



Transtorno Opositivo-Desafiador e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, sob a Ótica do Processo de Ensino e Aprendizagem

Oppositional Defiant Disorder and Attention Deficit/Hyperactivity Disorder, from the Perspective of the Teaching and Learning Process

Trastorno Opositivo Desafiante e Trastorno de Déficit de Atención/Hiperactividad, desde la Perspectiva del Proceso de Enseñanza y Aprendizaje

Flávio Aparecido de Almeida^{1*} , Emanuel José Schneider Neto² 

RECEBIDO:
06/2024

ACEITO:
10/2024

PUBLICADO:
12/2024

¹ Doutor em Ciências da Educação, Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil.

² Graduando do curso de Pedagogia, Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil.

* Correspondência para: flavio.a.almeida@hotmail.com

RESUMO

Este artigo examina os desafios enfrentados pela educação brasileira, com ênfase nas fragilidades da Educação Especial e Inclusiva. A pesquisa destaca aspectos conceituais dos Transtorno Opositivo-Desafiador e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e seus impactos na vida social e acadêmica da pessoa, assim como elucida Intervenções Pedagógicas que visam garantir o direito de aprender de crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Argumenta-se que as escolas precisam urgentemente inovar e reformular seus processos educativos, e que os docentes devem se especializar em Intervenções Pedagógicas para assegurar o direito de aprender de todos os estudantes. A abordagem holística é defendida como essencial para entender e apoiar o estudante em suas dimensões cognitiva, cultural, social, política, espiritual e psicológica. Utilizou-se da metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica de artigos e livros. Conclui-se que a formação continuada e especializada dos professores é fundamental para construir uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo a diversidade e o potencial de cada sujeito.

Palavras-chave: transtorno opositivo-desafiador; transtorno de déficit de atenção/hiperatividade; processo de ensino e aprendizagem; educação especial e inclusiva; intervenção pedagógica.

ABSTRACT

This article examines the challenges faced by Brazilian education, with an emphasis on the weaknesses of Special and Inclusive Education. The research highlights conceptual aspects of Oppositional Defiant Disorder and Attention Deficit/Hyperactivity Disorder and their impacts on the individual's social and academic life, as well as elucidates Pedagogical Interventions aimed at guaranteeing the right to learn for children with learning difficulties and disorders. It is argued that schools urgently need to innovate and reformulate their educational processes and that teachers should specialize in Pedagogical Interventions to ensure the right to learn for all students. The holistic approach is advocated as essential to understanding and supporting students in their cognitive, cultural, social, political, spiritual and psychological dimensions. A qualitative methodology was used, with a bibliographic review of articles and books. It is concluded that continuous and specialized teacher training is fundamental to building inclusive and quality education, promoting the

diversity and potential of each individual.

Keywords: oppositional defiant disorder; attention deficit/hyperactivity disorder; teaching and learning process; special and inclusive education; pedagogical intervention.

RESUMEN

Este artículo examina los desafíos enfrentados por la educación brasileña, con énfasis en las fragilidades de la Educación Especial e Inclusiva. La investigación destaca aspectos conceptuales del Trastorno Opositivo Desafiante y del Trastorno de Déficit de Atención/Hiperactividad y sus impactos en la vida social y académica de la persona, así como elucida Intervenciones Pedagógicas que buscan garantizar el derecho de aprender de niños con dificultades y trastornos de aprendizaje. Se argumenta que las escuelas necesitan urgentemente innovar y reformular sus procesos educativos y que los docentes deben especializarse en Intervenciones Pedagógicas para asegurar el derecho de aprender de todos los estudiantes. Se defiende el enfoque holístico como esencial para entender y apoyar al estudiante en sus dimensiones cognitiva, cultural, social, política, espiritual y psicológica. Se utilizó la metodología cualitativa, con revisión bibliográfica de artículos y libros. Se concluye que la formación continua y especializada de los profesores es fundamental para construir una educación inclusiva y de calidad, promoviendo la diversidad y el potencial de cada persona.

Palabras Clave: trastorno opositivo desafiante; trastorno por déficit de atención/hiperactividad; proceso de enseñanza y aprendizaje; educación especial e inclusiva; intervención pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) é um distúrbio comportamental comum em crianças e adolescentes, caracterizado por um padrão persistente de comportamento desobediente, hostil e desafiador. Este transtorno é frequentemente identificado por volta dos 8 anos de idade, mas pode manifestar-se em idades mais precoces. Embora seja considerado uma condição de desenvolvimento normal em alguns estágios da infância, quando os comportamentos desafiadores se tornam persistentes, intensos e interferem significativamente na vida diária da criança, é importante considerar a possibilidade de um diagnóstico de TOD.

O TOD pode ter um impacto significativo no funcionamento social, acadêmico e familiar da criança, bem como na qualidade de vida dos cuidadores. O TOD pode estar associado a um maior risco de desenvolver transtornos comportamentais mais graves na adolescência e na idade adulta, como o Transtorno de Conduta e o Transtorno de Personalidade Antissocial. Por isso, compreender os fatores de risco, os mecanismos subjacentes e as intervenções eficazes para o TOD é fundamental para promover o desenvolvimento saudável e prevenir a progressão para problemas mais graves de comportamento.

Não obstante, o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos neurobiológicos mais comuns na infância, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que afetam significativamente o funcionamento acadêmico, social e familiar. O TDAH é causado por uma combinação de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais, resultando em alterações no desenvolvimento do cérebro e em padrões de funcionamento executivo.

O impacto do TDAH na vida acadêmica e social das crianças pode ser profundo, resultando em dificuldades no desempenho escolar, reprovações e evasão escolar, problemas de comportamento e dificuldades nas relações interpessoais. Além disso, o TDAH persiste por toda a vida do sujeito, com possíveis repercussões na idade adulta, no emprego, relacionamentos

afetivos e saúde mental. Dada a complexidade do TDAH e suas ramificações a longo prazo, é essencial um diagnóstico precoce e um tratamento abrangente e transdisciplinar para minimizar os impactos negativos do transtorno.

2 MÉTODOS

O artigo adota a metodologia híbrida, sendo de cunho qualitativo, utilizando-se de revisão bibliográfica de artigos e livros para orientar sua abordagem, associada a relatos de casos e pesquisas de campo. Esta metodologia envolve a seleção e análise crítica de diversas fontes de literatura existentes sobre o tema, buscando compreender e sintetizar as informações relevantes disponíveis, juntamente com a análise e compreensão das diversas metodologias aplicadas no contexto escolar que primam por intervir comportamentalmente para que o educando possa evoluir no que tange à aquisição de novos conhecimentos, ampliando sua capacidade cognitiva. No contexto deste estudo, a revisão bibliográfica será utilizada para explorar os aspectos conceituais do TOD e do TDAH, assim como as respectivas intervenções no ambiente educacional-escolar.

Ao seguir essa metodologia, o artigo pretende oferecer uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema, contribuindo para o conhecimento e a discussão acadêmica nessa área. Nesse sentido, o artigo adota uma abordagem metodológica que se baseia em princípios científicos rigorosos. Ao seguir a metodologia, o artigo busca garantir a credibilidade e a precisão das informações apresentadas, efetivando que sua contribuição para o conhecimento acadêmico seja relevante e confiável. Além disso, a intenção é estimular futuras pesquisas e a produção de conhecimentos nessa área, ampliando o debate e a compreensão do tema em questão.

3 RESULTADOS

O diagnóstico de Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) é realizado por meio de uma avaliação clínica detalhada que envolve a análise de históricos médicos e comportamentais, entrevistas com pais, professores e a própria criança, bem como a aplicação de critérios diagnósticos específicos, como os descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Os critérios incluem um padrão persistente de comportamento negativista, desafiador e hostil em relação a figuras de autoridade, com duração mínima de seis meses, manifestando-se em pelo menos quatro dos seguintes comportamentos: perda de paciência, discussões com adultos, desafio ou recusa em cumprir regras, irritação deliberada a outras pessoas, culpa nos outros pelos próprios erros, sensibilidade ou fácil irritação, raiva e ressentimento, ou comportamento vingativo. Além disso, esses comportamentos devem causar um impacto significativo nas áreas sociais, acadêmicas ou ocupacionais da vida do sujeito.

O impacto do diagnóstico de TOD na vida do sujeito pode ser profundo e multifacetado. Crianças e adolescentes com TOD frequentemente enfrentam desafios significativos na interação social e nos ambientes escolares, o que pode resultar em conflitos constantes com pares, familiares e professores. Esses conflitos podem levar ao isolamento social, dificuldades acadêmicas e uma autoimagem negativa, potencializando problemas emocionais como baixa autoestima, ansiedade, irritabilidade, ideação suicida e depressão. Além disso, sem intervenção adequada, o comportamento opositor pode se perpetuar e intensificar, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida adulta. Portanto,

o diagnóstico precoce e a intervenção terapêutica, que podem incluir terapia comportamental, treinamento de habilidades sociais e, em alguns casos, medicação, são cruciais para mitigar os efeitos negativos do TOD e promover um desenvolvimento mais harmonioso e adaptativo.

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) deve ser analisado através de critérios científico-metodológicos estabelecidos pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição), que através de testes neuropsicológicos consolidam os processos de possíveis diagnósticos. O processo diagnóstico começa com uma anamnese detalhada que inclui a história médica, familiar e comportamental do paciente, a fim de identificar a presença de sintomas característicos do TDAH, como desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Nesse sentido, a pessoa com TDAH possui dificuldades em ações que requerem uma maior atenção sustentada, assim como, em sua grande maioria, não consegue organizar o espaço em seu entorno. Crianças com TDAH frequentemente apresentam dificuldades acadêmicas, como problemas de concentração e organização, que podem levar ao baixo desempenho escolar e à baixa autoestima. Na adolescência e na idade adulta, o transtorno pode se manifestar em dificuldades para manter empregos, relacionamentos interpessoais conturbados e comportamentos de risco, como abuso de substâncias. Além disso, a impulsividade e a desatenção podem resultar em acidentes e problemas legais. A gestão do TDAH, portanto, requer uma abordagem multimodal, incluindo intervenções farmacológicas, terapia comportamental e estratégias educacionais adaptativas para ajudar o sujeito a alcançar um funcionamento ideal e uma melhor qualidade de vida.

4 DISCUSSÃO

4.1 Aspectos conceituais do TOD e do TDAH

Faz-se necessário compreender, inicialmente, que os primeiros a estudar as dificuldades de aprendizagem foram os médicos e que o século XIX foi um marco no que tange ao desenvolvimento das áreas das ciências médicas e biológicas (Viégas; Oliveira, 2014, p. 42-43). Nesse contexto, influenciadas pelas revoluções política francesa e industrial inglesa, as concepções acerca das crianças com dificuldades de aprendizagem ainda eram marcadas pelo rechaço e exclusão desse público, tido como anormal. Sob essa perspectiva, é possível, no mínimo, compreender um ideal meritocrático, associado ao elitismo burguês europeu e ao movimento capitalista, que elegem quais habilidades e comportamentos são os tidos como adequados e passíveis de prestígio e reconhecimento social, assim como quais públicos, habilidades e comportamentos seriam marginalizados e excluídos.

O Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) é um distúrbio psicossocial caracterizado por comportamentos predominantemente agressivos e impulsivos, dirigidos tanto a outras pessoas quanto a heteroagressão (Relvas, 2010). São característicos no TOD comportamentos vingativos, de descontrole emocional e relacionados com a ansiedade (Menezes, Meneses, Duarte, 2022, p. 426). Este transtorno neuropsíquico apresenta-se com comportamentos prejudiciais não apenas para a própria criança, mas também para sua comunidade, afetando negativamente o ambiente escolar, o relacionamento com os pais, professores e colegas, e comprometendo a aprendizagem (Relvas, 2010).

Segundo Relvas (2010), a prevalência do TOD varia de 1% a 11%, com uma média estimada de 3,3%, sendo que essa taxa pode variar conforme a idade e o gênero da criança, sendo mais prevalente no sexo masculino antes da adolescência. Não obstante, Bezerra *et al.* (2024, p. 64)

compreendem que o TOD atinge, em média, 6% das crianças e adolescentes, sendo que a maioria dessas crianças está na faixa etária entre 6 e 8 anos.

O TOD é um transtorno persistente ao longo do desenvolvimento do sujeito, resultando em conflitos frequentes com diversos aspectos do ambiente social, como pais, professores, colegas e parceiros românticos. Esses conflitos geralmente acarretam prejuízos significativos no ajustamento emocional, social, acadêmico e profissional do sujeito afetado (Relvas, 2010).

Não obstante ao TOD, o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, advindo de questões genéticas e manifestando-se na infância da pessoa, sendo a impulsividade, a desatenção e a inquietude os maiores sintomas que o caracterizam, de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). Sua prevalência na infância escolar pode estar entre 3% e 6% (Viégas; Oliveira, 2014, p. 44). Associado a isso:

O TDAH se caracteriza pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade (inquietude motora) e impulsividade sendo a apresentação predominantemente, desatenta conhecida por muitos como DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). O TDAH é um transtorno de “base orgânica”, associado a uma disfunção em áreas do córtex cerebral, conhecida como Lobo Pré-Frontal. Quando seu funcionamento está comprometido, ocorrem dificuldades com concentração, memória, hiperatividade e impulsividade, originando os sintomas do TDAH - déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade (Schwartzman, 2002, p. 89 *apud* Souza; Veras; Santos, 2022, p. 986).

O TOD, caracterizado por comportamentos agressivos e impulsivos, e o TDAH, marcado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetam negativamente a vida social, emocional e acadêmica dos sujeitos. A abordagem desses transtornos requer um entendimento profundo e intervenções específicas para mitigar os impactos negativos e promover o desenvolvimento adequado dos mesmos.

4.2 Dificuldades comuns apresentadas por estudantes com Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) no Ambiente Escolar

O Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) é frequentemente associado a uma série de conflitos comportamentais que podem impactar significativamente o desempenho acadêmico e a vida do sujeito, em decorrência de condutas negativas, associadas ao questionamento de regras e da figura de autoridade (Bezerra *et al.*, 2024, p. 64). Nesse sentido, considerando que o TOD afeta a criança no aspecto comportamental (Carvalho *et al.*, 2021, p. 7), reconhece-se a importância de identificar as dificuldades da mesma e intervir pedagogicamente de forma mais estruturada e objetiva. Neste artigo, serão destacadas algumas das dificuldades mais comuns enfrentadas por estudantes diagnosticados com TOD:

Tabela 1.

DIFICULDADE	COMPORTAMENTO
Dificuldade de antecipação	Estudantes com TOD muitas vezes têm dificuldade em pensar antes de falar, agindo impulsivamente em situações sociais ou acadêmicas sem considerar as consequências de suas ações.
Dificuldade em gerenciar o comportamento	É comum que esses estudantes tenham dificuldades em reconhecer seus próprios erros e em aceitar feedback ou correções, buscando sempre estar certos e resistindo a diretrizes estabelecidas.
Dificuldade em gerenciar as emoções	A regulação emocional é desafiadora para estudantes com TOD, que podem apresentar explosões emocionais desproporcionais às situações, assim como dificuldade em expressar emoções de forma adequada e em tolerar frustrações.
Dificuldade em seguir Regras	Estudantes com TOD tendem a desafiar ou ignorar regras estabelecidas pela escola ou pelos professores, o que pode resultar em conflitos frequentes e em desobediência sistemática

DIFICULDADE	COMPORTAMENTO
Dificuldade em lidar com recusas e frustrações	Situações de recusa ou frustração podem desencadear reações intensas e inadequadas em estudantes com TOD, levando a comportamentos disruptivos ou agressivos.
Dificuldade em iniciar e concluir tarefas	A procrastinação e a dificuldade em manter o foco em uma tarefa são comuns em estudantes com TOD, o que pode resultar em trabalho acadêmico incompleto ou de baixa qualidade.
Dificuldade em gerenciar o tempo	Estudantes com TOD podem ter dificuldade em organizar seu tempo de forma eficaz, resultando em atrasos frequentes em tarefas ou em compromissos escolares.
Dificuldade em esperar sua vez	Em situações de espera ou de compartilhamento de recursos, estudantes com TOD podem ter dificuldade em respeitar a vez dos outros, buscando constantemente atenção ou gratificação imediata.
Dificuldade em se Organizar para Estudar	A falta de habilidades organizacionais pode dificultar a capacidade dos estudantes com TOD em planejar e executar estratégias eficazes de estudo, prejudicando seu desempenho acadêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao reconhecer e entender essas dificuldades específicas enfrentadas por estudantes com TOD, educadores e profissionais da área da saúde podem desenvolver estratégias de intervenção mais direcionadas e eficazes para promover o sucesso acadêmico e o bem-estar deles no ambiente escolar.

4.3 Estratégias para lidar com o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) no Ambiente Escolar: um enfoque em intervenções eficazes

O Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) apresenta uma série de desafios significativos no contexto escolar, afetando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social das crianças afetadas. Nesse sentido, (UTZIG *et al.*, 2022, p. 258) é possível identificar a necessidade de haver estratégias adaptativas, a fim de que o estudante com TOD possa ser contemplado dentro de suas especificidades e necessidades.

Compreendendo que o estudante com TOD pode enfrentar dificuldades no sentido de relações sociais e de inclusão devido às comorbidades advindas do transtorno (Souza, 2023, p. 18-19), faz-se importante identificar essa situação como desafio que o Ambiente Escolar, com suas várias ramificações dentro do contexto da Comunidade Educativa, deve buscar estratégias para solucionar. Sob essa perspectiva, é fundamental para educadores e profissionais da saúde compreender as características do TOD e as dificuldades específicas enfrentadas pelo estudante diagnosticado com esse transtorno. Isso inclui uma apreciação das manifestações comportamentais, emocionais e cognitivas associadas ao TOD, para informar abordagens de intervenções adequadas.

Tabela 2.

DESAFIO OU DIFICULDADE	INTERVENÇÃO
Abordagem de Psicoeducação sobre Emoções	Uma abordagem de psicoeducação focada nas emoções pode ajudar as crianças com TOD a reconhecerem e gerenciarem seus estados emocionais de forma mais eficaz. Isso envolve ensinar habilidades de regulação emocional, como identificar emoções, expressar-se de maneira saudável e buscar apoio quando necessário.
Motivação do Estudante para o Sucesso	É essencial motivar os estudantes com TOD, destacando e incentivando suas conquistas, por menores que sejam. Fragmentar as atividades em tarefas menores e mais gerenciáveis pode ajudar o estudante a sentir-se mais capacitado e aumentar sua autoestima. À medida que o ele demonstra progresso, gradualmente aumentar a complexidade das tarefas pode ser benéfico.
Envolver o estudante em Tarefas Significativas	Incluir o estudante, distribuir material ou realizar recados simples, pode ajudar a mantê-lo ocupado e envolvido. Isso não apenas proporciona uma sensação de pertencimento, mas também ajuda a canalizar sua energia de maneira construtiva.
Desenvolver Vínculos Afetivos	Estabelecer uma relação de proximidade e confiança com o estudante é fundamental para o sucesso de intervenções no TOD. Encorajá-lo a ficar próximo ao professor, evitando distrações externas, pode facilitar a comunicação e fortalecer os laços afetivos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais seguro e acolhedor.

DESAFIO OU DIFICULDADE	INTERVENÇÃO
Promover uma Aprendizagem Significativa e Prazerosa	Tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e envolvente é essencial para manter o interesse e a motivação dos estudantes com TOD. Isso pode envolver o uso de atividades lúdicas, recursos visuais e práticas de ensino diferenciadas que atendam às necessidades individuais e estimulem o desenvolvimento acadêmico e social.
Criação de Momentos de Descontração	Introduzir momentos de descontração na rotina escolar pode ajudar a evitar o tédio e a reduzir os comportamentos disruptivos. Atividades como ouvir música, participar de brincadeiras ou realizar alongamentos podem proporcionar alívio do estresse e promover um ambiente mais positivo de aprendizagem.
Estabelecimento de Regras Claras e Visíveis	A clareza e a consistência nas regras são fundamentais para estudantes com TOD. Manter as regras visíveis e reforçá-las de maneira tranquila e assertiva ajuda a estabelecer expectativas claras e a promover um ambiente escolar seguro e organizado.
Manutenção do Contato Visual:	Estabelecer contato visual frequente com o estudante com TOD pode ajudar a promover uma conexão emocional e a monitorar seu comportamento. Isso demonstra atenção e interesse no bem-estar dele, contribuindo para um ambiente de apoio e confiança.
Compreensão da Expectativa de Reação Negativa	Reconhecer que as crianças com TOD muitas vezes esperam reações negativas pode ajudar os educadores a responder de maneira mais calma e empática. Evitar reforçar comportamentos desafiadores e oferecer apoio emocional são componentes importantes dessa abordagem.
Gerenciamento de Crises com Silêncio e Acolhimento	Durante momentos de crise, como explosões emocionais ou comportamentos agressivos, adotar uma postura de silêncio e acolhimento pode ajudar a acalmar a situação. Oferecer apoio emocional e aguardar que a crise passe antes de abordar o problema pode ser eficaz na redução da intensidade do comportamento.
Ensino na Calma e Individualização	Abordar problemas comportamentais individualmente e em um ambiente tranquilo pode facilitar a comunicação e a resolução de conflitos. Conversar com o estudante durante momentos de calma e longe dos demais estudantes permite uma abordagem mais individualizada e empática.
Empoderamento durante Momentos de Agitação	Em dias em que o estudante está mais agitado, oferecer mais controle sobre suas atividades pode ajudar a canalizar sua energia de maneira construtiva. Permitir que o mesmo faça escolhas dentro de limites preestabelecidos pode promover uma sensação de autonomia e aumentar seu engajamento nas atividades escolares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As estratégias eficazes para lidar com o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) no ambiente escolar envolvem uma combinação de compreensão empática, intervenções pedagógicas personalizadas e a criação de um ambiente de aprendizagem estruturado e acolhedor. É essencial que educadores e profissionais de saúde desenvolvam uma relação de confiança com os estudantes, utilizando abordagens como psicoeducação, motivação através de tarefas significativas e a manutenção de regras claras e visíveis. Através dessas práticas, é possível criar um ambiente inclusivo que não só apoia o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes com TOD, facilitando sua integração e sucesso escolar. Ainda, rompendo com uma visão meramente negativa e preconceituosa por parte dos educadores que atacam deliberadamente o comportamento disruptivo da criança, mas que, por vezes, não criam estratégias pedagógicas e metodológicas que promovam a imersão do conteúdo no mundo da criança.

4.4 TDAH: Intervenções no ambiente educacional-escolar

No contexto do século XXI, a educação brasileira prima pela inclusão e participação de forma igualitária. Nessa perspectiva, o estudante com TDAH tem o direito de poder conviver, ou seja, fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, sem ser rechaçado ou passar por qualquer tipo de situação desagradável ou mal interpretada (Santos *et al.*, 2023, p. 4). Dessa forma, a inclusão perpassa por um viés de direito, associado à promoção de estratégias e métodos que possibilitem seu acesso, permanência e desenvolvimento. Nesse sentido, cabe à Comunidade Educativa o dever de oferecer tais recursos pedagógicos, associada também há uma política educacional, de cunho municipal, estadual ou federal, compreendendo que a educação é um dever do Estado e de suas derivações.

Não obstante, o diagnóstico no contexto da Educação Especial Inclusiva é uma ferramenta de grande valor, considerando que a mesma pode garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, de modo que seja possível compreender as necessidades específicas do estudante e possa haver assim Intervenções Pedagógicas passíveis de atenderem as necessidades do mesmo (Santos *et al.*, 2023, p. 6-7). Alinhado a isso, há ainda a garantia do acesso a profissionais especializados, de tal forma que possa haver uma aprendizagem mais significativa e associada às necessidades e especificidades do estudante.

Nesse sentido, é crucial que os professores compreendam que o estudante com TDAH tem necessidades distintas, tais como a dificuldade em manter a atenção por longos períodos, associada ao “batuque” dos pés ou das mãos ou ainda se contorcendo na cadeira (Souza; Veras; Santos, 2022, p. 987). Vale a pena ressaltar que é crucial que professores, gestores e toda a Comunidade Educativa conheçam profundamente os diferentes transtornos que afetam diretamente a aprendizagem, para que possam romper com os excessos de preconceitos, com os rótulos provindos do senso comum e sejam habilidosos em propor intervenções pedagógicas eficazes para cada estudante. Ainda, é importante ter presente que cada criança é única e não há “receitas” prontas para auxiliar na aprendizagem, mas há uma larga literatura científica que comprova a eficácia de alguns métodos já aplicados.

A centralidade do processo de aprendizagem está no estudante, que têm o direito de acessar, permanecer e ter oportunidades de consolidar o seu conhecimento, partindo de habilidades e competências que promovam o seu aprendizado na sua integralidade. Nesse sentido, para que isso ocorra, precisa-se conhecer profundamente o estudante para estabelecer vínculos de confiança, que geram confiabilidade e autoridade pedagógica. Se deter apenas a um diagnóstico é limitar e anular as potencialidades que cada um carrega consigo. Faz-se necessário mudar a perspectiva do que é ensinado e ter o foco em como é ensinado. Há falhas e, por vezes, repete-se de forma automática alguns padrões de comportamento de professores de outras épocas, que talvez não respondem mais ao contexto atual. Nesse sentido, o fazer educativo deve perpassar pela consciência de que o mundo está em constante mudança e que as crianças da atualidade não são as mesmas de outros tempos.

As situações econômica, social, cultural e neurobiológica influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, porém não podem determinar a impossibilidade de aprender e a necessidade que cada um carrega de apreender o mundo e sua realidade como um todo. Nesse sentido, algumas intervenções e ações pedagógicas que realizadas de forma sistematizada e contextualizada podem atender em parte as necessidades do estudante com TDAH.

Sob essa perspectiva, “estabelecer cronogramas, incluindo os períodos para descanso, brincadeiras ou horários livres para a criança fazer o que quiser” (Souza; Veras; Santos, 2022, p. 997). Assim como, simplificar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando a comunicação de forma direta e fornecendo informações essenciais para a compreensão do conteúdo, posto que muitas informações podem desfocar do objetivo, resultando por vezes com que o estudante se disperse no processo e desanime de iniciar ou continuar a atividade.

Crianças com TDAH necessitam que seu ambiente externo esteja estruturado. Nesse sentido, intervir a partir da metodologia de listas (Souza; Veras; Santos, 2022, p. 992), agenda, rotina apresentada no quadro ou mesmo de maneira oral (Silva *et al.*, 2020, p. 42) são opções que possibilitam os processos de previsão e repetição, auxiliando de forma geral na organização e não perdendo, ao mesmo tempo, a flexibilidade pedagógica. Ainda, fazer a revisão regular do conteúdo ensinado anteriormente e recapitular com o estudante os esquemas, resumos, mapas

mentais e músicas, de forma que contribuam para este processo e tornem a aprendizagem mais fácil e compreensível.

Além disso, (Silva *et al.*, 2020, p. 42) são necessárias as regras que norteiam o espaço escolar e a sala de aula, as mesmas devem estar presente constantemente, para que o estudante possa se comprometer cada vez mais em executá-las. Ainda, é importante recordar que as regras devem ser construídas coletivamente e fazer sentido para o estudante, a fim de promover a sua adesão. Desse modo, possibilita a criação de um espaço no qual o mesmo possa sentir-se seguro e auxiliando na diminuição da ansiedade e agitação.

O estudante com TDAH deve estar situado preferencialmente na primeira fila, a fim de que possa estar próximo do professor, assim como distante de distrações, como janelas, portas e estímulos da própria sala que possam eventualmente surgir, a fim de criar um ambiente confortável e seguro. Ainda, por uma questão de ordem prática, deve-se manter o estudante próximo à mesa do professor, considerando que é o local no qual o professor frequentemente retorna para revisar anotações e sugerir novas atividades (Silva *et al.*, 2020, p. 41). Não obstante, além de um ambiente tranquilo, é importante que ele seja capaz de atender as necessidades e especialidades do estudante, implicando em um maior benefício do mesmo em prol do processo de ensino-aprendizagem (Ferreira *et al.*, 2024, p. 26).

É pertinente questionar o estudante com TDAH, considerando que tem algo a responder e contribuir (Souza; Veras; Santos, 2022, p. 992). Não obstante, revisar, questionar e inovar os métodos e maneiras de intervir com o estudante são ações necessárias no contexto educativo. Assim como, é importante haver o contato visual frequente com o estudante, sendo um fator que pode ajudar a manter sua atenção e permitir que o próprio professor possa detectar dúvidas ou distrações.

Para que haja uma relação adequada no que diz respeito às intervenções com o estudante com TDAH, é importante haver um diálogo constante entre os pais, professores e profissionais que atendem o estudante (Souza; Veras; Santos, 2022, p. 994). Esse movimento possibilita ao professor ter estratégias conjuntas para manejar os momentos de distração e desatenção, compreendendo melhor o perfil de aprendizagem do estudante e suas necessidades e particularidades, a fim de que possam ser reconhecidas e atendidas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação às aulas que envolvem jogos, brincadeiras e atividades lúdicas em geral, é importante haver uma comunicação adequada e compatível ao estudante (Silva *et al.*, 2020, p. 43). Assim como, estimular a criatividade e promover um ambiente de aprendizado prazeroso e lúdico é de suma importância para que o estudante seja o protagonista de seu processo educacional e se torne desde muito cedo um investigador e queira cada vez mais conhecer, considerando ainda que atividades lúdicas potencializam a aprendizagem e influem nas relações interpessoais e intrapessoais (Silva, 2023, p. 25455).

Tabela 3.

DESAFIO OU DIFICULDADE	INTERVENÇÃO
Distração em sala de aula	Ao lidar com distrações, evite repreensões ou correções bruscas e inadequadas. A sensibilidade é fundamental para estabelecer empatia e identificação entre o estudante e o professor; só assim o profissional de educação obterá êxito em suas práticas pedagógicas.
Compreensão e adaptação	Adapte o material didático às necessidades do estudante. Enunciados longos ou textos extensos podem desestimular o estudante e dificultar a conclusão das atividades. Para quem não consegue manter a atenção sustentada por muito tempo e facilmente se perde nas informações, a probabilidade de errar ou não realizar a atividade até o fim é altíssima.

DESAFIO OU DIFICULDADE	INTERVENÇÃO
Síntese do conteúdo	Faça resumos claros do conteúdo ensinado, destacando informações essenciais para que o estudante compreenda o que está sendo abordado em sala de aula e favoreça o seu processo de memorização e decodificação do que necessita ser apreendido cognitivamente pelo educando.
Pausas e constância	Permita pausas naturais entre as atividades, sem impor exigências excessivas. Permita que o estudante vá ao banheiro, tome água ou receba assistência conforme necessário. Não deve-se cristalizar os processos educativos e nem manter uma relação de rivalidade e de autoritarismo, considerando que não auxiliará no processo. Pelo contrário, fará com que o educador se desgaste e perca a sua autoridade enquanto docente.
Reconhecimento dos momentos e dificuldades	Ajude o estudante a reconhecer os momentos em que está mais disperso, o autoconhecimento pode ajudá-lo muito no que tange a consciência e a motivação de manter a atenção naquela atividade proposta.
Processo afetivo	Desenvolva um relacionamento empático, transparente e sensível. Quando o estudante confiar em você, será mais fácil compartilhar suas dificuldades e habilidades, ele se sentirá acolhido e compreendido como um estudante que deseja aprender e se desenvolver como pessoa humana. Valorize o que há de melhor no seu estudante, todos nós gostamos de realizar tarefas que temos habilidades, uma boa aula utiliza de diferentes recursos pedagógicos para que possa motivar o estudante a aprender.
Alinhamento pedagógico	Esteja alinhado com o setor pedagógico da sua unidade educativa e também com o profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado, considerando que discordâncias e incoerências nos processos pedagógicos tendem a dificultar o processo e dispersar todos da escola no que é realmente importante. Deve-se assegurar que o direito de aprender do estudante seja o mola precursora do processo educativo.
Estabeleça e destaque prioridades	Fragmente o texto com frases coloridas para que o estudante possa ser estimulado em sua capacidade de manter a atenção no texto, lembrando que esta técnica aplicada a longos textos se torna ineficaz.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para assegurar uma educação inclusiva e eficaz no contexto do século XXI, é essencial que os educadores adotem estratégias pedagógicas personalizadas para estudantes com TDAH, criando um ambiente estruturado e flexível que atenda às suas necessidades específicas. Essas abordagens visam não apenas à adaptação do ensino, mas também à valorização das potencialidades individuais dos estudantes, promovendo sua participação ativa e significativa no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a Educação Especial Inclusiva deve ser um esforço colaborativo e dinâmico, centrado na promoção de um ambiente de aprendizagem que reconheça e respeite as diferenças, proporcionando a todos os estudantes a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

5 CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados pela educação brasileira são vastos, e isso se reflete diretamente nas fragilidades da Educação Especial e Inclusiva. A insuficiência nos cursos de formação de professores impacta significativamente o direito de aprender de inúmeras crianças que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem, como aquelas com Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

É imperativo que as escolas inovem e reformulem seus processos educativos, lembrando que os docentes devem se especializar em Intervenções Pedagógicas que assegurem o direito de aprender de cada criança. Uma escola descomprometida com o processo de ensino e aprendizagem está desvinculada da vida e apresenta grandes fragilidades pedagógicas, assim como legitima a exclusão e a marginalização. Educadores e gestores precisam entender que o coração da escola está no pedagógico, não no administrativo. Portanto, é necessário que a maioria dos profissionais saia de suas zonas de conforto e vivencie o cotidiano escolar em toda sua complexidade e riqueza.

Compreender as dificuldades e transtornos de aprendizagem é o primeiro passo para desenvolver e implementar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes, a partir de uma perspectiva holística. Essa abordagem deve considerar o estudante como um ser cognitivo, cultural, social, político, espiritual e psicológico. Fragmentar o sujeito resulta em um processo de alienação e, pior ainda, em sua exclusão.

Portanto, a formação continuada e especializada dos professores é essencial, amparada no diálogo contínuo com as diferentes áreas do saber que estudam e trabalham diariamente com tais situações, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos. Apenas com uma visão integral e um compromisso verdadeiro com o desenvolvimento de cada estudante será possível construir uma educação inclusiva e de qualidade, que respeite e promova a diversidade e o potencial de cada sujeito. A transformação da escola passa pela valorização do pedagógico, pelo envolvimento de todos os profissionais na construção de um ambiente educacional mais justo e inclusivo, e pela constante busca por métodos e práticas que atendam às necessidades de todos os estudantes, especialmente aqueles com dificuldades e transtornos de aprendizagem.

Declaração de conflitos de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Financiamento

Nenhum financiamento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. R. D. S.; MENDES, C. D. S.; MAGALHÃES, J. H. G.; NASCIMENTO, A. M. D.; ROAZZI, A. Transtorno desafiador opositor (TOD) no contexto escolar: uma revisão de literatura. **REH - REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**. Ano 5, Vol 5, Núm. 1, jan - jun, 2024, pág. 59-80. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/14143/9036>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CARVALHO, A. dos SM de.; GUIMARÃES JÚNIOR, JC; OLIVEIRA, M.M.; ALENCAR, KRA de. Compreender, agir e incluir na perspectiva de Paulo Freire – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Desafiador de Oposição (TDO), breve análise comparativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 16, pág. e158101623305, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23305. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23305>. Acesso em: 5 fev. 2024.

FERREIRA, J. C. P.; GALLO, R. P.; FERREIRA, R. P.; ROCHA, G. P.; PRADO, A. C. do; SILVA, A. P. da; SANTOS, C. E. dos; BOSCHI, S. R. M. da S.; SCARDOVELLI, T. A.; MARTINI, S. C. Acomodações, intervenções e modificações em sala de aula para estudantes universitários com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH: uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. e3808, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n4-099. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3808>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MENEZES, Patrícia Oliveira; MENESES, Karinne Oliveira; DUARTE, Eli Da Silva. O DESAFIO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TOD-TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 39, 2022. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1901>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SANTOS, Antocléia De Souza; OLIVEIRA, Maria de Lourdes; JUNIOR, Celso Dos Anjos; SANTOS, Cláudia Lilian Alves Dos. O processo de inclusão da criança com TDAH no ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234412, 2023. DOI: 10.36556/eol.v18i44.1408. Disponível em: <https://eduonline.openjournalsolutions.com.br/index.php/eduonline/article/view/1408>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SILVA, G. F. D.; SILVA, L. D.; ROCHA, A. D. S.; SCHMIDT, K. C.; DIAS, M. A prática de assessoria no AEE: mudanças no processo de aprendizagem nos alunos com TDAH. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 33–48, 2020. DOI: 10.36311/2358-8845.2020.v7n2.p33. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7807>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SILVA, W. A INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NAS SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PARÁ. PROJETO DE ENSINO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 25444–25462, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-040. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1799>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SOUZA, C. S. M. de; VERAS, P. R. M.; SANTOS, L. C. dos . Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Intervenções pedagógicas. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 983–1001, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1197-T18. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1197>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SOUSA, Paloma Eduarda Granjeiro de. Transtorno opositor desafiador (TOD): problematizações a partir da educação básica. Orientadora: Ivone Priscilla de Castro Ramalho. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - **Centro de Educação**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56063>. Acesso em: 06 mar. 2024.

UTZIG, S. M.; CASTRO, C. J. de; DIAS, M. A. . de M. B.; BALK, R. de S. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOVER A INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO Opositor Desafiador (TOD) NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 250–263, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i1.71370. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71370>. Acesso em: 6 fev. 2024.

VIÉGAS, L. de S.; OLIVEIRA, A. R. F. D. TDAH: CONCEITOS VAGOS, EXISTÊNCIA DUVIDOSA. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 1, p. 39–58, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v25i1.2736. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2736>. Acesso em: 9 jan. 2024.

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.